

Ainda com esperanças

Senador se arrepende de conversa com procuradores

MONICA WEINBERG

BRASÍLIA – Bem acomodado na cadeira de senador, já íntimo de suas inclinações e barulhos, o senador Antônio Carlos Magalhães tem passado os últimos dias martelando as mesmas divagações. Não quer despedir-se da cadeira, dele desde 1995. O mandato, hoje na corda bamba, terminaria em 2003 e, se os planos seguissem nos trilhos traçados, ACM miraria a Presidência da República. Ele se agarra ainda a qualquer fiapo de esperança de manter-se senador, mas da Presidência já desistiu. “A idade exercita as funções, melhora a compreensão”, diz. “Cada um tem sua oportunidade na vida. O meu tempo para a Presidência passou.”

O velho ACM, mesmo torpedeado por todos os lados, conti-

nua firme, vaidoso, circulando pelos corredores do Senado com ternos de grife e tentando a todo custo mover as peças do jogo político. Mas, diferente de outras épocas, é capaz de admitir que errou. “Não foi bom negócio ter visitado aqueles procuradores. Estou arrependido”, diz. É momento raro. Atacado, ACM reage de pronto. “O meu maior pecado não foi ler a lista. Foi, sim, ter crescido demais na política”, atira. “Sou vítima de um bando de frustrados que querem transformar uma situação pequena numa coisa grande.”

Falta – O filho, deputado Luiz Eduardo Magalhães, morto precocemente em 1998, lhe faz muita falta. ACM diz que se Luiz Eduardo estivesse vivo a história em que se meteu não teria ido tão longe. “Meu filho tinha trânsito livre entre os políti-

cos. Eu não tenho”, fala. A crise já lhe roubou três quilos. ACM diz que, além da perda do filho, pouquíssimos fatos lhe causaram tanta dor.

ACM fica enfurnado no gabinete, rodeado por um séquito de políticos e advogados. Sente nostalgia de tempos recentes no auge do poder. Folheia com frequência um livro que contém a ata de sua última sessão como presidente do Senado, cheio de declarações elogiosas que lhe afagam o ego.

Bahia – Os mimos da Bahia também o enchem de alegria. Se renunciasse ontem, como aconselharam amigos, ACM desembarcaria triunfante em Salvador. Não quis. “Vou tentar o que for possível para manter o mandato, mas se não der sei que o povo baiano me elege para o cargo que quiser.”